



UMA QUESTÃO DE LER E ESCREVER ARQUIVOS: O PLANEJAMENTO E O FAZER DOCENTE

RESUMO

Este resumo parte da pesquisa “Planejamento Docente no Ensino Fundamental: Uma questão de leitura e escrita de arquivos”, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) que tem por objetivo investigar os modos pelos quais professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental constroem seus planejamentos pedagógicos a partir de arquivos, compreendidos como instâncias simbólicas, políticas e abertas à leitura e reinvenção (Derrida, 2001). A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari-Univates/RS e adota a observação de aulas como procedimento metodológico, tendo como método a transcrição, que se materializa a partir da recriação dos materiais pedagógicos utilizados no planejamento pela via da escrita e da leitura (Corazza, 2013). As observações foram realizadas em duas escolas municipais do Vale do Taquari (RS), entre 2024 e 2025, com o objetivo de compreender como os arquivos – livros didáticos, folhas impressas, vídeos, músicas, imagens, entre outros – circulam no planejamento e na prática docente. Os resultados indicam que, embora a maioria das ações observadas não configure uma transcrição, há indícios relevantes de leitura interpretativa, adaptação e reinvenção dos materiais, revelando o planejamento como prática situada, relacional e criativa. Conclui-se que o planejamento, mais do que um instrumento técnico ou burocrático, constitui um campo de disputas simbólicas e produção de sentidos (Corazza, 1997), que emerge não apenas nos registros escritos, mas também nos gestos, nas escolhas didáticas e na escuta ativa dos professores em sala de aula. A pesquisa sugere que reconhecer o(a) docente como autor(a) e transcriador(a) dos arquivos com os quais trabalha é condição fundamental para pensar uma educação mais crítica e inventiva.

Palavras-chave: Planejamento docente. Arquivo. Transcrição. Prática pedagógica. Anos Iniciais.